

INTRODUÇÃO

Héctor Fernando Segura-Ramírez¹

Os textos que compõem o presente dossiê lidam de diversas formas com questões de sexo/gênero, raça e classe em diferentes dimensões da sociedade Brasileira. O Objetivo do mesmo é contribuir para o alargamento do debate contemporâneo sobre as questões implicadas nas inter-relações entre sexo/gênero, raça, e classe. Todos os artigos são resultado de pesquisas realizadas nos programas de Pós-graduação em Ciências Sociais do IFCH da UNICAMP. Dois dos textos Baseiam-se em experiências etnográficas, os outros três apresentam leituras instigantes da obra de três importantes pensadores do Brasil, a saber, Manoel Bomfim, Roger Bastide e Gilberto Freyre.

No primeiro artigo, Ana Cláudia Lemos Pacheco, articula afetividade com aspectos raciais e de gênero num estudo sobre afetividade/solidão entre mulheres negras em Salvador, Bahia. Para além da tentativa de desconstruir os estereótipos que associam a afetividade ao mundo privado, individual e feminino, Ana Cláudia procura determinar como as mulheres negras pesquisadas constroem os significados próprios às suas trajetórias afetivas e a solidão e qual a dinâmica das relações de sexo/gênero e raça nesse campo afetivo. Cátia Regina Muniz aborda questões de sexo/gênero no mundo do trabalho numa empresa em processo de reestruturação localizada em Vinhedo, São Paulo, tendo como exemplo comparativo a sua filial localizada

¹ Editor responsável pelo Dossiê. Doutorando em Ciências Sociais IFCH – UNICAMP.

em Recife, Pernambuco. E mostra como a pesar do discurso da empresa de oferecer oportunidades “iguais” tanto aos trabalhadores quanto às trabalhadoras há processos de exclusão em detrimento das mulheres, baseados no sexo do (a) trabalhador (a).

Por sua vez André Botelho objetiva o pensamento de Manoel Bomfim (1868-1932), um dos poucos pensadores que com argumentos sofisticados criticou a teoria que pregava inferioridade racial aos negros e mestiços, no contexto da Primeira República. E mostra como a reflexão de Bomfim se organiza em torno da problemática da “educação como redenção nacional” e, como a ênfase na educação como moldadora das sociedades implicava a recusa da assimilação do social pelo biológico como categorias homólogas explicativas dos fenômenos sociais. Em última instância, a ênfase na educação teria permitido a Bomfim fugir do racismo dominante na sua época e postular uma explicação do social em termos de contingências antes que de essências, em termos históricos e não biológicos.

Já Priscila Nucci aborda, em diálogo crítico com os comentadores contemporâneos, algumas das obras importantes referentes ao Brasil do sociólogo e antropólogo francês Roger Bastide. Procurando definir ao mesmo tempo as estratégias intelectuais escolhidas pelo autor e as contradições ou antagonismos internos aos seus textos no tocante aos temas “preconceito de cor” e “democracia racial”, mostra como as análises de Bastide oscilam, no lugar de ter uma coerência interna e, como essas oscilações indicam os seus diálogos tanto com o pensamento social brasileiro como com a sociedade brasileira do momento.

Por último, o texto de Héctor Fernando Segura-Ramírez realiza uma análise de gênero/sexo, raça e classe à *Casa-grande & Senzala* (1933), focalizando as relações raciais e do mito das três raças presente em *CGS* enquanto memória coletiva nacional, que não é outra que, a memória coletiva do grupo branco dominante imposta como a memória coletiva oficial da nação. Neste contexto é focalizada a construção discursiva realizada por Freyre dos grupos humanos que estão na gênese da nação a partir das categorias se-

xo/gênero, raça e classe e, é evidenciada de forma clara a questão dos “papéis” e do status social atribuídos aos grupos construídos pela pena do autor. Por outro lado, é determinado o anti-racismo freyriano, assim como o seu conteúdo e as suas características. Finalmente, à análise anterior é articulada a defesa atual da democracia racial feita por acadêmicos das relações raciais no Brasil, no intuito de indagar: afinal de contas quais são os interesses materiais e simbólicos implicados nessa defesa ferrenha no mito das três raças como a essência da identidade nacional brasileira?